



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Universidade
Estadual de Goiás

GOVERNO DE
GOIÁS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TRABALHO PARA O SUS
ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA “CÂNDIDO SANTIAGO”
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TATIANE LETÍCIA DOS SANTOS ALVES

AÇÕES DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE
IPORÁ – GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GOIÂNIA

2017

TATIANE LETÍCIA DOS SANTOS ALVES

AÇÕES DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE
IPORÁ -GO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual de
Goiás e à Escola Estadual de Saúde
Pública Cândido Santiago para obtenção
do título de especialista em Atenção
Primária à Saúde.

Orientador: Professor Me. Fabiana
Aparecida dos Santos Carvalho

GOIÂNIA

2017



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Atenção Primária à Saúde de **Tatiane Letícia dos Santos Alves**.

Ao **dezoito de dezembro de 2017**, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Atenção Primária à Saúde** de **TATIANE LETÍCIA DOS SANTOS ALVES**, intitulada: **“AÇÕES DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE IPORÁ – GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”**. Compuseram a banca examinadora os professores Fabiana Aparecida dos Santos Carvalho – orientadora, Kelli Coelho dos Santos e Charles Douglas Xavier dos Santos. Após a exposição oral, a candidata foi arguida pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente, e decidiram, Aprovada, com o conceito 99 à monografia. Para constar, redigi, a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Coordenador do **Curso de Especialização em Atenção Primária à Saúde** e pelos demais membros da banca.

Karen Michel Esber

Karen Michel Esber – Coordenadora do Curso

FE

Fabiana Aparecida dos Santos Carvalho – orientadora

Kelli Coelho dos Santos

Kelli Coelho dos Santos- Avaliador 1

Charles Douglas Xavier dos Santos

Charles Douglas Xavier dos Santos - Avaliador 2

SUMÁRIO

Introdução.....	5
Materiais e métodos	7
Resultados observados	7
Aporte teórico.....	11
Conclusão	112
Referências	12

Resumo: Relato de experiência das ações de promoção ao aleitamento materno nos serviços públicos de saúde do município de Iporá, Goiás. Foram realizadas visitas nas oito equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Hospital Municipal Adão Pereira da Silva e acompanhamento das atividades dos mesmos. Verificou-se que apesar da realização de ações em prol da amamentação, os profissionais apresentam dificuldades no manejo adequado dos problemas relacionados ao aleitamento materno. Conclui-se que são necessárias estratégias que contemplem capacitações para os profissionais e a adoção de rotinas mais adequadas.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno; Estratégia Saúde da Família; Promoção de Saúde; Humanização.

Abstract: *A report on the experience of actions to promote breastfeeding in public health services in the city of Iporá, Goiás. Visits were made to the eight Family Health Strategy (FHT) and Adão Pereira da Silva Municipal Hospital staff, and follow-up of their activities. It was verified that in spite of the accomplishment of actions in favor of breastfeeding, professionals present difficulties in the adequate management of the problems related to breastfeeding. It is concluded that strategies are necessary that contemplate capacities for the professionals and the adoption of more adequate routines.*

Keywords: *Breastfeeding; Family Health Strategy; Health Promotion; Humanization*

Introdução

Os benefícios do aleitamento materno (AM) para a criança e a mãe são conhecidos e comprovados cientificamente. O valor nutricional, a proteção imunológica e o menor risco de contaminação contribuem para a redução da morbimortalidade infantil por diarreia e por infecção respiratória; as evidências também apontam a amamentação como fator protetor contra o excesso de peso e diabetes. A amamentação está associada a maiores níveis de inteligência, repercutindo em maior escolaridade e maior renda na idade adulta^{1,2}.

Para a mulher os benefícios vão desde a aceleração da involução uterina reduzindo o sangramento pós-parto, até a redução da probabilidade de alguns tipos de cânceres de mama e de ovário. Para o binômio mãe-bebê, o AM contribui para o estabelecimento de vínculos afetivos que resultam em maior segurança para a mãe e promoção do desenvolvimento afetivo-emocional e social da criança^{1,3}.

A amamentação também promove benefícios de ordem econômica, tanto diretos, quando são considerados os custos com os substitutos do leite materno e com mamadeira, quanto indiretos, no caso dos gastos decorrentes do tratamento de doenças como a diarreia, doenças respiratórias e alergias, que acometem com maior frequência as crianças que não são

amamentadas de forma exclusiva¹.

O Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconizam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado até pelo menos o segundo ano de vida. Em sua Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, o Ministério da Saúde busca parcerias com o objetivo de aumentar as taxas de amamentação: Rede Amamenta Brasil, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Proteção Legal ao Aleitamento Materno, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Mobilização Social e Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno no Brasil^{3,4}.

Além das evidências sobre os inúmeros benefícios da amamentação para crianças, mulheres, famílias, sistemas de saúde e para a sociedade, a curto ou longo prazo, sabe-se que as intervenções voltadas ao aleitamento materno são extremamente complexas. É necessário atuar no sentido de garantir, por meio da proteção legal, o direito à amamentação; da mesma forma, é necessário desenvolver ações voltadas à promoção da amamentação, mobilizando a sociedade para que esses direitos sejam cumpridos. E por fim, é necessário garantir às mulheres que amamentam suporte e atenção integral às suas necessidades, em especial nos serviços de saúde¹.

É fundamental que os profissionais de saúde estejam qualificados para oferecer às gestantes e nutrizas orientações adequadas sobre o aleitamento materno. É importante que as mulheres se sintam apoiadas e acolhidas pela equipe de saúde. Este cuidado promove, apoia e contribui para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno^{4, 5,6}.

Com o intuito de promover educação em saúde para o aleitamento materno, o profissional da saúde deve, durante o pré-natal, identificar os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante. São atribuições das equipes de Estratégia Saúde da Família ações como visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para incentivo e manutenção do aleitamento exclusivo, assim como orientações para que consigam dar continuidade do aleitamento materno após o fim da licença maternidade, visto que a mesma é na maioria das vezes insuficiente.

O presente estudo tem como objetivo descrever experiência do município de Iporá com ações de promoção ao aleitamento materno.

Materiais e métodos

Este estudo consiste em um relato de experiência da autora no desenvolvimento de atividades de incentivo, promoção e proteção do aleitamento materno desenvolvidas no município de Iporá, Goiás.

O cenário deste estudo é o município de Iporá, localizado na região oeste de Goiás, com uma população estimada em 2017 de 32.242 pessoas segundo o IBGE. O município possui oito equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) espalhadas ao longo da cidade e um hospital da rede pública.

Todas as unidades de Estratégia Saúde da Família do município foram visitadas e houve a participação em encontros de grupos de gestantes. A autora acompanhou atividades das enfermeiras (coordenadoras da ESFs) e de suas equipes relacionadas ao incentivo e apoio ao aleitamento materno. Foram também realizadas visitas ao Hospital Municipal e participação em rodas/grupos de gestantes para conhecer a dinâmica dos mesmos, assim como os serviços da enfermeira obstetra do hospital. Recentemente o Hospital Municipal de Iporá foi certificado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), foi avaliado segundo os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, como estabelece a iniciativa. A partir disto foi descrito as atividades gerenciais, assistenciais e educativas dos serviços públicos de saúde do município relacionados à amamentação.

Resultados observados

As Estratégias de Saúde da Família-ESF

Grupos de Gestantes: Atualmente as oito unidades de ESF existentes no município realizam mensalmente encontros para educação e promoção de saúde com as gestantes (os grupos de gestantes). Os encontros acontecem dentro da unidade e vários temas são abordados, como cuidados com o recém-nascido, puerpério e amamentação. Os profissionais que facilitam as rodas são integrantes da equipe de ESF, NASF ou até mesmo outro profissional. Quando o tema é amamentação na maioria das vezes quem facilita é a enfermeira da unidade, uma das fonoaudiólogas do NASF ou a Enfermeira Obstetra do Hospital Municipal. Esses profissionais possuem conhecimento adequado sobre o assunto para

conduzir as rodas, visto suas formações. Porém é notável a dificuldade de alguns em trabalhar o tem, seja pela fraca bagagem teórica da graduação, pela desatualização, ou ainda pela pouca vivência prática. Muitos mitos ainda são propagados pelos próprios profissionais, como o falso benefício do bico de silicone ou a existência de chupeta ou mamadeira que possua bico semelhante ao seio materno. Apesar de o tema ALEITAMENTO MATERNO ser complexo, ele é pouco trabalhado durante o pré-natal. As gestantes participam de no máximo dois encontros com o tema durante todo o pré-natal, e os mesmos não duram mais que 1 hora.

Consultas médicas: Nas consultas médicas de pré-natal o assunto amamentação não é prioridade. Quando abordado é de forma superficial, com afirmações do tipo “Amamentar é importante” ou “Que bom que você quer amamentar” ou “É o melhor para o seu bebê”. Não é explicado para as gestantes como ocorre a produção e liberação do leite ou quais os principais problemas relacionados a amamentação. Nota-se que os profissionais médicos reconhecem a importância da amamentação, porém possuem dificuldade com o manejo adequado além de terem ideias equivocadas sobre o assunto, principalmente quanto ao tempo recomendado de amamentação, sendo que muitos acreditam que após o primeiro ano o leite materno torna-se irrelevante ou até mesmo prejudicial.

Consultas de enfermagem: Durante o pré-natal as gestantes passam algumas vezes pela consulta de enfermagem onde podem tirar a maioria das dúvidas inerentes ao processo de gravidez, parto e puerpério. As consultas de enfermagem são longas e possuem a característica de aproximar a paciente do profissional de saúde. As enfermeiras falam com as gestantes sobre vários assuntos e abordam o tema amamentação de forma simples e muitas vezes superficial. As gestantes por sua vez não demonstram muito interesse pelo assunto, pois apesar de a maioria relatar desejo de amamentar elas estão mais preocupadas em como será o parto ou em amenizar os sintomas gestacionais.

O profissional de enfermagem que atua na atenção básica é sobrecarregado, pois além dos serviços de enfermagem ele atua como coordenador da unidade de saúde. Desta forma a maioria das enfermeiras não consegue realizar as visitas puerperais de suas pacientes. Essas visitas são de fundamental importância para o sucesso da amamentação. Depois que o bebê nasce a mulher só procura a unidade para a realização das vacinas, já que o acompanhamento da mãe e do bebê (puericultura) são realizados no hospital municipal.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs): O município realizou há menos de 5 anos uma capacitação sobre aleitamento materno e alimentação complementar para todos os profissionais da atenção básica do município. A grande parte dos ACSs atuantes participaram da capacitação, porém, a maioria não tem conhecimento adequado sobre o tema e possuem dificuldade em trabalhar o tema em suas visitas domiciliares. Poucos são as ACS mulheres que amamentaram exclusivamente até o sexto mês de vida do bebê e as que não conseguiram propagar suas vivências como sendo reais, como “Não ter leite” ou “Ter leite fraco”. Nas visitas às puérperas os ACS têm dificuldade para reconhecer os problemas que podem aparecer durante amamentação, principalmente no início, e muitas vezes, esquece-se de orientar à puérpera a procurar a unidade de saúde.

Odontólogos: Falar sobre aleitamento materno não tem sido prioridade para os profissionais cirurgiões dentistas do serviço público do município apesar da estreita relação do tema com a odontologia. Pode-se notar que alguns profissionais se mostram desatualizados sobre o assunto, orientando até o desmame noturno após a erupção dos dentes por associar erroneamente o leite materno à temida “cárie de mamadeira”.

Técnicos de Enfermagem: Quando as mães levam os bebês para vacinar as técnicas de enfermagem tem a oportunidade de saber como está a amamentação e orientar quanto as dificuldades relatadas. Apesar disso esse tipo de promoção e proteção ao aleitamento materno não é realizado de forma efetiva, tanto pela falta de tempo, visto a grande demanda de vacinas e também pelo pouco conhecimento sobre o assunto.

NASF: A equipe do NASF de Iporá possui duas fisioterapeutas, duas fonoaudiólogas, uma nutricionista, uma odontóloga, uma psicóloga e uma educadora física. Além das participações, como facilitadores ou colaboradores nos grupos de gestantes de todas as unidades de saúde a equipe também atua nas visitas puerperais, orientações individuais às gestantes que apresentam dúvidas quanto à amamentação e àquelas que possuem alguma dificuldade. Infelizmente a demanda é pouca, apesar de muitas mulheres necessitarem de ajuda. Foi observado que as equipes de ESF não utilizam devidamente os serviços assistenciais da equipe NASF, seja por desconhecimento das atribuições dos profissionais ou até mesmo pela sobrecarga de serviços, fazendo com que ações de proteção ao aleitamento materno não sejam prioridades para as equipes. Os profissionais do NASF também possuem

suas limitações, sendo a falta de atualização sobre o assunto e pouca experiência no manejo as mais impactantes.

Hospital Municipal de Iporá

As gestantes que realizam o pré-natal no SUS são encaminhadas para fazer acompanhamento no Hospital Municipal de Iporá com 36 semanas de gestação. As consultas são semanais até completar 40 semanas, duas vezes por semanas após 40 semanas e se ultrapassar as 41 semanas as consultas passam a ser diárias até 42 semanas. Semanalmente acontecem as rodas de gestantes que abordam temas relacionados a gestação, trabalho de parto, nascimento, puerpério e amamentação. A formatação em rodas de conversa favorece a aproximação das gestantes com os profissionais que atuam no setor de obstetrícia do hospital, além de ser dinâmico, atendendo a real necessidade de cada grupo. Ocorrem muitas trocas de experiências entre os participantes, gestantes e recém-paridas, sendo sempre incentivada a participação do acompanhante. Na oportunidade as gestantes conhecem o local e todos os acessórios que poderão utilizar no trabalho de parto.

O objetivo de certificação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) que foi idealizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo UNICEF visa promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. O objetivo desta é mobilizar os funcionários dos estabelecimentos de saúde para que mudem condutas e rotinas responsáveis pelos elevados índices de desmame precoce. Os funcionários do Hospital Municipal foram capacitados para realizar um manejo adequado da amamentação e foram avaliados para que a instituição recebesse o selo. Para se tornar Amigo da Criança o hospital deve também realizar as chamadas “Boas práticas para o parto e nascimento”, fazendo com que se torne Hospital Amigo da Mãe.

O Hospital Municipal de Iporá vem se destacando quanto à humanização do nascimento, entre os serviços prestados pelo hospital como Amigo da Criança e da Mãe está o contato pele a pele, a amamentação na 1ª hora de vida, o alojamento conjunto, a proibição da entrada no Hospital de Chupetas e Mamadeiras e a não realização de cesáreas eletivas.

Após o parto as puérperas são acompanhadas pela equipe de enfermagem e pediatria do hospital e orientadas quando a questões relacionadas ao aleitamento materno, sendo que

mãe e bebê só recebem alta após a amamentação ter iniciado com sucesso. Os bebês têm acompanhamento pediátrico no hospital até um ano de idade, sendo as consultas mensais. Porém, apesar das pediatras apoiarem a amamentação, elas apresentam dificuldades no manejo adequado, receitando muitas vezes leite artificial sem real necessidade, sem ao menos avaliar a pega e investigar a origem do problema.

Aporte Teórico

Apesar dos comprovados benefícios da amamentação, sua prática está aquém das recomendações em todo o mundo¹. O declínio na prática do AM que ocorreu no final do século XIX, consequência das crenças sobre amamentação, da inserção da mulher no mercado de trabalho, da influência das práticas hospitalares contrárias à amamentação por livre demanda, da industrialização de produtos e da criação de demandas por influência do marketing utilizado pelas indústrias e distribuidores de alimentos artificiais, produziram impacto importante na mortalidade infantil^{2, 3}. Embora não haja dado fidedignos quanto as taxas de aleitamento materno no município de Iporá, é visível que não é diferente da realidade nacional.

Vários estudos têm mostrado a importância de ações estratégicas das instituições de saúde, em especial das Estratégias Saúde da Família, para a promoção e manutenção do aleitamento. Equipes de saúde que realizam práticas como a realização de grupos de apoio à amamentação e visitas domiciliares consegue elevar os índices de aleitamento materno quando comparadas a equipes que não realizam esse tipo de estratégia^{7, 8, 9}.

Desta forma, é de fundamental importância que a gestão e os profissionais de saúde criem estratégia para melhorar os índices de amamentação no município.

Conclusão

Foi observado que apesar do bom trabalho realizado pelo Hospital Municipal de Iporá em prol do aleitamento materno, ainda são necessárias muitas melhorias para que os índices de aleitamento materno sejam ideais. A gestão precisa investir em capacitações e atualizações para todos os profissionais que atuam na saúde pública e elaborar estratégias de intervenções,

principalmente na atenção básica. Uma equipe multiprofissional pode contribuir com sucesso do aleitamento materno desde que todos estejam sensibilizados e valorizados no processo de incentivo a continuidade da amamentação. Precisam ainda estar preparados para atuar em situações que favoreçam o desmame precoce, seja em equipe ou de forma individual.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília; 2017. 70p.
2. Araújo MFM, Rea MF, Pinheiro KA, Schmitz BAS. Avanços na norma brasileira de comercialização de alimentos para idade infantil. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2006 June [cited 2017 Nov 05] ; 40(3): 513-520.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, Brasília [Internet]. [Acesso em 01 de maio de 2013]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area .cfm?id_area=1460.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília; 2009. 112p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n.23). Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
5. Machado MOF, Haas VJ, Stefanello J, Nakano MAS, Sponholz FG. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(4):809-15.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – 2. ed. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. Secretaria da Atenção à Saúde, Brasília; 2010. 92p (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.p
7. Oliveira MIC, Camacho LAB. Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev Bras Epidemiol. 2002;5(1):41-51.
8. Parizotto J, Zorzi NT. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. Mundo Saúde (1995). 2008;32(4):466-74.

9. Barros VO, Cardoso MAA, Carvalho DF, Gomes MMR, Ferraz NVA, Medeiros CCM. Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.* São Paulo 2009; 34 (2): 101-14.

Agradecimentos

Primeiramente a minha querida filha Liv, que mesmo com tão pouco tempo de vida tem me ensinado as coisas mais importantes que eu poderia aprender. Nossa linda e intensa jornada de amamentação me estimulou a escrever este trabalho. Agradeço também meu esposo pelo incentivo e pela parceria, sendo muitas vezes minhas mãos digitando atividades do curso enquanto eu amamentava nossa adorável filha. Gostaria de agradecer também a minha comadre, amiga e parteira Poliana Macedo, pessoa iluminada pela qual tenho imensa admiração pelo trabalho que tem realizado no Hospital Municipal de Iporá. Obrigada por fazer nascer em mim à militância pela humanização do nascimento e pela amamentação.